

VERLUST [BALEIA]

Roteiro de Esmir Filho e Ismael Caneppele

06/10/2014

CENA 1 - EXT. PRAIA / JARDIM DE FREDERICA / JARDIM DE LENNY - DIA

Praia. Uma placa anuncia: "Área de preservação ambiental. Proibido o acesso de veículos e embarcações." Duas casas de arquitetura imponente dividem o mesmo terreno, de frente para o mar.

No bangalô rústico montado em frente a uma delas, FREDERICA - 48 anos, maiô decotado e chapéu - espalha uma grossa camada de protetor solar fator 60 no rosto. Ao seu lado, CONSTANTIN - 50 anos, barba grisalha - lê um livro.

O celular de Frederica toca. Constantin olha para a mulher.

FREDERICA

Eu preciso atender, Constantin.

Deve ser do escritório.

Constantin alcança o aparelho na bolsa de Frederica e a entrega.

FREDERICA

(atende o celular) Oi Nicole! (...) Não, eu não tive tempo de olhar o contrato, acabei de chegar. Nem vi a Lenny ainda.

TUANE - 16 anos, magra, ruiva - chega no bangalô, tira o shorts e fica só de biquíni. Constantin repara na filha.

CONSTANTIN

Onde você vai?

TUANE

Pro mar, por quê?

Frederica estende o protetor solar para a filha, enquanto segura o celular no ouvido. Tuane ignora a mãe e parte rumo à beira.

FREDERICA

(ao celular) Melhor não enviar nada pra gravadora. Fala pra me ligarem, que eu resolvo.

Frederica pede desculpas à Constantin com o olhar.

FREDERICA

(ao celular) E tenta vir o mais cedo possível. Eu preciso de você aqui!

Constantin se levanta, deixa seu livro na espreguiçadeira e sai do bangalô. Ao adentrar o jardim de sua casa, ele avista LENNY - 58 anos, maiô preto e óculos escuros - no jardim vizinho. Ela alisa a barriga de seu cão labrador. O cão sai de suas mãos, atravessa a fronteira dos jardins e vai até Constantin.

CONSTANTIN
(afaga o cão) Caju, rapaz!

Lenny acena cordialmente para Constantin. Ela vira-se em direção à praia e vê Frederica deitar o corpo na areia, ao lado da espreguiçadeira vazia.

No mar, Tuane se entrega às marolas, deixando o corpo boiar.

Com os ouvidos submersos, o som fica abafado.

JOÃO - 33 anos, porte atlético, calção retrô - corre a extensão da praia. Frederica nota o rapaz vindo em sua direção. Os dois trocam olhares.

Lenny tenta chamar João, mas no lugar de sua voz, um som agudo ressoa.

O som atinge os ouvidos submersos de Tuane, que abre os olhos e volta à superfície. Na linha do horizonte, Tuane avista algo estranho surgir das águas.

ENTRA TÍTULO: BALEIA [VERLUST]

CENA 2 - INT. QUARTO DE FREDERICA - ENTARDECER

Constantin cochila na cama por cima dos lençóis brancos, só com a bermuda de praia. A varanda está aberta, deixando entrar os últimos raios de sol.

Frederica abre a porta lentamente. Ela coloca o livro do marido na cabeceira e se acomoda ao corpo do homem, que a recebe em seus braços. Frederica morde suavemente a orelha dele, beijando o pescoço até chegar em seu peito.

Constantin abre os olhos e nota a varanda aberta.

CONSTANTIN
Melhor fechar a varanda.

Frederica ignora o marido e desce até o seu sexo. Constantin solta um riso nervoso. Em um movimento brusco da mulher, ele geme de aflição. Frederica repete o movimento com mais força, provocando um grito no homem.

CONSTANTIN

Calma, cuidado com o dente!

Frederica levanta a cabeça e só o masturba. Constantin geme de prazer até atingir o orgasmo.

CONSTANTIN
Chega, chega...

Frederica se levanta da cama e entra no banheiro da suíte. Constantin continua largado. Uma toalha é arremessada sobre ele, que se limpa. O chuveiro é ligado.

CENA 3 - INT. SALA DE FREDERICA - NOITE

No antebraço de João, a tatuagem "VERLUST". Acomodado na sala de vidro de frente ao mar, o rapaz segura um gravador, apertando nervosamente as teclas.

Frederica desce as escadas, toda arrumada.

FREDERICA
João Wommer!

JOÃO
(levanta-se) Frederica, você existe!

Ela sorri e lhe cumprimenta com um beijo.

FREDERICA
A gente chegou a combinar algum horário?

JOÃO
Não, a Lenny falou pra eu chegar de repente. Senão, você fugia.

FREDERICA
(senta-se) E por que ela não veio junto?

JOÃO
(liga o gravador) Porque hoje é sobre você!

FREDERICA
(ri) E o que você quer saber?

JOÃO
Tudo, pode começar!

Frederica solta uma risada. Constantin surge na sala.

CONSTANTIN
Fazendo amigos, Frederica?

FREDERICA

Constantin, conhece o João? É ele que tá escrevendo a biografia da Lenny.

CONSTANTIN

Ah, nosso novo vizinho de praia. (dá a mão para João) Bem vindo à família!

JOÃO

Eu preciso dizer. Eu sou o maior fã das suas fotografias.

CONSTANTIN

Uau... (olha para Frederica) Tenho fãs! (olha para João) O que você bebe? Whisky, cerveja?

JOÃO

Eu não quero nada, obrigado.

CONSTANTIN

Nada?

FREDERICA

Abre o vinho branco que eu pus pra gelar.

CONSTANTIN

Tem um rosé ótimo, bem jovem. Tudo a ver com o momento.

FREDERICA

Traz o branco, Constantin!

Constantin se retira. Frederica sorri para João.

FREDERICA

Vamos começar?

CENA 4 - INT. PISCINA DAS MENINAS - NOITE

A música UMA NOITE E MEIA, cantada por Lenny, toca alto à beira de uma piscina, com garrafas de vodka caídas pelo chão.

Um grupo de meninas dança uma coreografia sensual e dubla a letra da música.

MENINAS

"Não demora muito agora / Todas de bundinha de fora / Topless na areia / Virando sereia..." Gargalhadas. Deslocada em um canto, Tuane observa as amigas se divertirem, não achando graça nenhuma.

CENA 5 - INT. SALA DE FREDERICA - NOITE

Na mesa, a garrafa de vinho rosé aberta. A taça de Frederica intacta. O gravador de João apontado para a mulher.

FREDERICA

O meu trabalho lida diretamente com o desaparecimento. Eu preciso sumir. Você entende o que eu quero dizer?

JOÃO

Claro!

Constantin os observa atento, com um copo de whisky na mão.

FREDERICA

Eu nunca havia pensado dessa forma, mas é isso! Eu preciso desaparecer pra que as coisas funcionem. Quanto menos eu existir, melhor pra Lenny.

JOÃO

Mas você existe! E Lenny existe porque você está aqui. Como força motriz, agente condutor que move as coisas.

(Frederica assente com a cabeça) Vocês tem um relacionamento que vai além do profissional, até já viveram juntas uma época. Dividem hoje o mesmo terreno de praia, por exemplo. Me conta um pouco sobre isso.

Constantin dá um gole de whisky.

FREDERICA

Eu diria que eu não sou apenas uma empresária musical. Já são mais de 20 anos que estou com a Lenny. Eu sei o que ela quer e quando quer. Às vezes, mais do que ela.

Frederica dá um gole no vinho. João espera que ela continue a responder, mas ela permanece em silêncio.

JOÃO

Frederica, eu queria falar mais sobre sua intimidade...

FREDERICA

Mais?

JOÃO

Fica à vontade se não quiser responder.

FREDERICA

Tô super!

JOÃO

Qual a sua primeira lembrança física da Lenny?

FREDERICA

Olha, a primeira vez que eu vi a Lenny no palco foi no

Rio de Janeiro, Canecão. Eu era uma criança,
praticamente...

JOÃO

(interrompe) Na verdade, eu queria que você contasse da
primeira vez que ela cantou pra você. Só pra você!

FREDERICA

(constrangida) Como assim só pra mim...?

João aproxima o gravador de Frederica.

FREDERICA

Olha, João. Eu sei que a Lenny te conta tudo. Mas algumas
histórias são minhas. (levanta-se) (MAIS...)

FREDERICA

(...cont.) Eu preciso de uma pausa.

JOÃO

Claro, à vontade.

Frederica vai até a bancada e se serve de água.

Constantin aproveita para entregar a João uma capa de disco:
Frederica, aos 20 anos, deitada nua no colo de Lenny, ambas na
areia.

CONSTANTIN

(sussurra) Pergunta sobre o disco.

FREDERICA

Ouvi cochichos?

Frederica volta ao seu posto.

JOÃO

Essa capa é uma das coisas mais lindas que eu já vi...

Frederica aumenta a potência do ar condicionado.

CONSTANTIN

Eu tirei essa foto aqui na praia, na frente da casa, no
dia 27 de fevereiro de 1989.

FREDERICA

Foi depois!

CONSTANTIN

(serve João de vinho rosé) Não, foi isso mesmo. A gente
se casou quando? Em 90?

Constantin vai servir Frederica, mas ela afasta sua taça.

FREDERICA
Não lembro.

CONSTANTIN
(coloca a garrafa na mesa) Frederica me contratava pra tudo. Shows, bastidores...

FREDERICA
Eu gostava das suas fotos.

CONSTANTIN
E eu, de você! (para João) Enfim, o disco saiu em 91. A Lenny fez questão de usar essa foto na capa. Foi uma resposta dela, eu acho.

JOÃO
Resposta a quê?

FREDERICA
Ela tinha passado por um momento muito difícil...

CONSTANTIN
(completa a frase) Logo depois que a gente se casou!

FREDERICA
Bom, eu tava dizendo que ela tinha passado por um momento muito difícil e compôs esse disco de uma vez só. Daí, ela me chamou pra escutar. Eu lembro que eu fiquei em choque. Eu disse: Lenny, esse vai ser seu melhor disco. E foi!

JOÃO
Você acha então que nenhum outro superou esse?

FREDERICA
Não foi isso que eu disse.

CONSTANTIN
Mas é o que ela acha.

FREDERICA
Constantin, a entrevista é com você ou comigo? Por que se for pra você responder por mim, eu me retiro.

Tuane chega na sala, pela porta de vidro.

CONSTANTIN
Tuane, onde você tava até agora?

TUANE
Na casa das meninas. Que frio aqui dentro!

FREDERICA

Vai se cobrir, que o ar tá ligado.

Tuane abre todo vidro.

FREDERICA
Tuane!

TUANE
Deixa o ar da noite entrar!

FREDERICA
Junto com os mosquitos?

Tuane dá de cara com João sentado no sofá.

JOÃO
Oi!

TUANE
Oi...

FREDERICA
Vocês se conhecem?

JOÃO
Não pessoalmente. Mas já ouvi muito falar.

Tuane cruza a sala, envergonhada.

FREDERICA
Tuane, onde você vai? Interação!

TUANE
Ai, mãe.

FREDERICA
Conta pro João a novidade.

JOÃO
Que novidade?

FREDERICA
A Tuane foi convidada para estudar fora do Brasil.

TUANE
(para ao pé da escada) Não fui convidada. Eu me inscrevi e passei na prova.

FREDERICA
(para João) Foi a única da escola!

TUANE
A única inscrita!

Tuane sobe as escadas. João a segue com o olhar. Frederica aponta o gravador.

FREDERICA
Ainda tá gravando?

JOÃO
Desculpa...

João desliga o gravador.

CONSTANTIN
(levanta-se) Não precisa desligar. Eu não vou mais atrapalhar a conversa de vocês. (pega a garrafa de whisky) Boa noite, João. E manda minhas lembranças pra Lenny.

JOÃO
Mando sim!

Constantin sobe as escadas com sua garrafa de whisky.

JOÃO
Quer continuar?

FREDERICA
Você aceita mais um vinho... branco?

JOÃO
(ri) Claro!

CENA 6 - EXT. PRAIA - NOITE

João arrasta Frederica pela areia. Ela resiste, com sua taça de vinho na mão. Os dois gargalham, já bêbados.

FREDERICA
Não, João. No mar, não!

João para, recupera o fôlego. Ele ainda segura a mão de Frederica. Os dedos da mulher passeiam sobre a tatuagem do antebraço do rapaz.

FREDERICA
Verlust?

JOÃO
(corrige a pronúncia) Verlust. É alemão.

FREDERICA
Traduz!

João tapa com os dedos o prefixo "VER", deixando à mostra "LUST".

JOÃO

O desejo... (destapa o prefixo) ... e a perda.

FREDERICA

Ai, que horror! (João ri) Pra que imprimir no corpo uma palavra tão pesada?

JOÃO

Pesada?

FREDERICA

Podia ter tatuado só LUST, né?

JOÃO

O desejo não existe sem a perda, Frederica.

Frederica reflete sobre a frase. João sorri para mulher e tira toda roupa, ficando nu.

JOÃO

Você não vem mesmo?

FREDERICA

Não. Vai você, eu espero aqui.

João vai até o mar. Frederica senta-se na areia e o observa.

JOÃO (O.S.)

(grita ao longe) Vem!

Frederica sorri e faz que não com o dedo indicador. Olha para sua taça, joga o resto de vinho na areia.

Atrás dela, Constantin se aproxima com sua câmera. Frederica ouve "cliques" e olha para trás.

CONSTANTIN

Fica assim. Tá linda.

Constantin tira mais fotos.

FREDERICA

Pára com isso...

João volta do mar. Constantin mira a câmera no seu corpo nu.

O rapaz caminha sem pressa, deixando ser fotografado.

CONSTANTIN

João, deita a cabeça no colo dela.

Frederica investiga as intenções de Constantin com o olhar.

JOÃO
(para Frederica) Posso?

Frederica assente com a cabeça. João se deita.

CONSTANTIN
(clica) De costas pra mim.

João vira de costas, os grãos de areia grudados no corpo.

CONSTANTIN
Olha pra cá, Frederica!

Frederica olha sobre os ombros. Constantin fotografa.

CONSTANTIN
Tá lindo isso...

Constantin se aproxima e desabotoa o vestido da mulher, revelando suas costas.

FREDERICA
(desconfortável) Constantin?

CONSTANTIN
Relaxa.

Constantin posiciona a mão de Frederica sobre o torso de João.

CONSTANTIN
Isso! Chega mais perto, João! (João se aproxima da mulher) Mais, mais!

João chega bem próximo ao rosto de Frederica.

CONSTANTIN
Agora beija ela!

Frederica vira o rosto. João fica sem reação.

Constantin se aproxima, pega o rapaz pela nuca e o traz até a boca de Frederica.

CONSTANTIN
Beija ela!

João beija Frederica. Constantin deixa a câmera de lado e beija o pescoço da mulher, enquanto segura o rapaz.

A mão de Constantin escorrega até a cintura de João, puxando-o

forte contra o corpo da mulher. João sai do beijo e repara que Constantin o encara, enquanto beija sua mulher por trás.

Desconfortável, João se retira, pega sua roupa e deixa o local.

Constantin avança como um animal sobre o corpo de Frederica e abre sua braguilha.

FREDERICA
Não, Constantin.

O homem continua. Ela tenta empurrá-lo, mas ele é pesado.

FREDERICA
Pára! Deixa eu respirar!

Constantin sai de cima da mulher e larga o corpo na areia, ofegante. Frederica se senta, arruma o cabelo e se cobre com o vestido.

CENA 7 - INT. QUARTO DE LENNY - DIA

Amanhece. A luz do sol incide sob a janela de Lenny. A cantora faz exercícios para as cordas vocais. A voz está frágil. Lenny arrisca uma melodia, mas não consegue dar continuidade.

A funcionária GRAÇA - 45 anos, de uniforme - abre a porta, trazendo uma bandeja de café da manhã.

GRAÇA
Tá ficando bom isso.

LENNY
Tá fraco, Graça...

GRAÇA
Fraco é bom!

Graça coloca a bandeja na cama. O cão Caju geme no canto do quarto.

GRAÇA
Pobre!

LENNY
Nem fala. Passei a noite em claro preocupada.

GRAÇA
Ele tá velho demais.

LENNY
O veterinário deve chegar daqui a pouco, você abre pra

ele?

GRAÇA

Pensou no que eu te disse?

LENNY

Graça, eu não vou sacrificar um amigo só porque ele tá velho.

GRAÇA

Ele tá sofrendo, mulher!

Lenny repreende Graça com o olhar.

GRAÇA

Tá bom, não tá mais aqui quem falou. (vai até a porta e lembra-se) Ah, o rapaz não desceu ainda. Deixo a mesa de café ou posso tirar?

LENNY

Pode tirar, Graça. Obrigada.

Graça sai do quarto. Lenny olha para a bandeja de café.

CENA 8 - INT. QUARTO DE JOÃO - DIA

No quarto de hóspedes, João - só de cueca - escreve no lap top sem parar. Ao seu redor, fotos de Frederica e Lenny, juntas em turnês e bastidores, diversas épocas.

João aperta play no gravador.

FREDERICA

(gravação) Não, Lenny nunca teve filhos. Nunca quis. É uma desajustada. (risos) Mas é por isso que é inquieta, sempre em busca de alguma coisa. (pausa) Já eu, virei mãe.

JOÃO

(gravação) E como foi a experiência da maternidade?

FREDERICA

(gravação) Bom, eu sempre fui uma mãe atenta. Nunca consegui relaxar. Eu acho que quando você dá a luz a um filho, você dá a vida. Mas acaba dando também a possibilidade da morte. Eu sinto que eu pus minha filha em perigo quando trouxe ela pro mundo. Me entende? É como se eu fosse uma espécie de vilã. Como se eu tivesse me tornado vilã no exato instante em que eu me tornei mãe...

LENNY (O.S.)

Isso é genial!

João para o gravador e vê Lenny com a bandeja de café no quarto. Ele se levanta, sem graça.

JOÃO
Nem vi você entrar...

João veste a bermuda. Lenny apoia a bandeja na cama.

LENNY
Foi boa a entrevista, pelo jeito.

JOÃO
Foi ótima! A Frederica é como você disse. Imprevisível, mas precisa!

LENNY
Eu queria ouvir a entrevista inteira depois, você me envia o áudio?

JOÃO
É... Claro...

LENNY
Se for confidencial, não precisa.

JOÃO
Não, não. Te envio sim.

Lenny se aproxima da escrivaninha e olha para as fotografias.

JOÃO
São do Constantin, ele me emprestou. Já tinha visto essas?

LENNY
Já... Mas tinha deletado da minha cabeça.

JOÃO
(aponta uma foto) Olha você aqui! Tão...

LENNY
Ingênua?

JOÃO
Serena!

LENNY
É... (aponta Frederica numa foto) Ele soube aproveitar meu melhor ângulo.

JOÃO
Você tem raiva dele?

LENNY
Não.

JOÃO
É que você nunca fala dele.

LENNY
Não tenho porquê.

JOÃO
Mas você ainda pensa nela? Como mulher?

LENNY
João, sem entrevista hoje, tá?

Lenny deixa a escrivadinha.

JOÃO
Ué? A gente não ia passar a virada só nós dois e o gravador?

LENNY
Mudei de ideia. A gente vai pra festa!

JOÃO
Você tá falando sério?

LENNY
Vamos, vai ser divertido!

JOÃO
Não sei não...

LENNY
Eu quero ir. Com você. Tá decidido!

Lenny sai do quarto.

CENA 9 - INT. JARDIM DE FREDERICA - DIA

Funcionários entram e saem pela porta principal da casa de Frederica, trazendo equipamentos de som, caixas de enfeites e flores.

A funcionária DEUSA - 55 anos, uniformizada - os acompanha.

DEUSA
Só cuidado com o chão, que eu encerei tudinho ontem...

NICOLE - 28 anos, maquiadíssima - chega esbaforida na casa.

NICOLE

Oi Deusa, acredita que eu só consegui chegar agora? Peguei um acidente na estrada, tava o maior trânsito! Cadê a Frederica?

DEUSA

Não desceu ainda não.

NICOLE

Ufa! (para os funcionários) Gente, isso tudo aí vai lá pra fora, vem que eu mostro.

Nicole sai da sala rumo ao jardim, seguida pelos rapazes.

CENA 10 - INT. QUARTO DE FREDERICA - DIA

O barulho da casa acorda Frederica. Ela tateia a cama e encontra o corpo do marido.

FREDERICA

Constantin?

CONSTANTIN

Hm?

FREDERICA

Que horas são?

CONSTANTIN

Cedo!

Frederica pega o celular no criado mudo e vê as horas. Ela respira fundo e vai até o closet.

Constantin se espreguiça e senta-se na cama.

FREDERICA

Que você quer?

CONSTANTIN

Vou te ajudar.

FREDERICA

(veste o robe) Não precisa, pode dormir.

Constantin acende o abajur.

CONSTANTIN

Já acordei!

Frederica apaga o abajur e sai do quarto, deixando o marido no escuro.

CENA 11 - EXT. JARDIM DE FREDERICA / JARDIM DE LENNY - DIA

Funcionários da equipe de decoração prendem bexigas brancas e prateadas no jardim. Nicole os coordena.

Frederica se aproxima de robe, olhando para tudo, sem entusiasmo.

NICOLE

Não tá ficando lindo, Frederica?

Uma bexiga estoura, assustando Frederica.

FREDERICA

Cuidado gente, por favor!

NICOLE

Eu tava pensando em prender algumas ali, ó. E tem as velas, que eu vou espalhar por todo jardim. Que você acha?

FREDERICA

(aérea) Pode ser.

NICOLE

Tô só preocupada com as mesas. Já eram pra ter chegado...

Frederica olha para a fronteira do jardim e nota um funcionário plantando arbustos espinhosos, dividindo sua casa da propriedade vizinha.

NICOLE

Eu liguei pra empresa e...

FREDERICA

Nicole, o que aquele cara tá fazendo?

NICOLE

Não sei. Não é da nossa equipe.

Frederica deixa Nicole e vai até o funcionário.

FREDERICA

Oi querido, qual seu nome?

ERIC

Eric!

FREDERICA

Eric, não leva a mal, mas eu não me lembro de ter pedido pra você plantar essa coisa horrorosa aqui...

LENNY (O.S.)

Fui eu quem pedi, Frederica.

Frederica avista Lenny deitada na beira de sua piscina, de óculos escuros, ao lado do seu cão. Ela desvia dos arbustos e vai até Lenny.

FREDERICA

Que ideia é essa de plantar um muro entre as nossas casas, Lenny?

LENNY

Esse ano, meu jardim tá proibido de ser acessado. OK?

FREDERICA

Quando você decidiu isso?

LENNY

De manhã. Assim que acordei!

FREDERICA

Podia ter me avisado.

LENNY

Pra quê? Pra você me impedir?

O barulho alto das marretadas no jardim de Frederica a impede de escutar Lenny.

FREDERICA

O que você falou?

Incomodada com o barulho, Lenny coloca seu cão para dentro de casa, fechando a porta anti ruído.

FREDERICA

(grita) Gente, corta esse barulho um pouquinho, por favor?

As marretadas param.

LENNY

E eu proíbo fogos de artifício na virada. O Caju não tá bem do coração.

Lenny vai em direção à praia. Frederica a segue.

FREDERICA

Lenny, eu tô preocupada com você. Olha o seu estado! Nem parece que tá morando na praia. Você veio pra cá pra descansar, se recuperar, já esqueceu?

LENNY

Frederica, não se iluda.

FREDERICA

Bom, eu prometi pra mim mesma que não ia tocar nesse assunto hoje, mas... O que deu em você pra sair falando na imprensa que abandonou sua carreira?

LENNY

Eu abandonei a música, o que é bem diferente. A minha carreira táí.

FREDERICA

O que eu combinei com você? Não fala nada pra ninguém! Você não sabe a dor de cabeça que você me deu! O mundo me ligando!

LENNY

Frederica, eu não to interessada no "mundo" me cobrando um disco novo. Eu quero encerrar esse ciclo e meu público precisa saber.

FREDERICA

Seu público não precisa saber das suas crises. Nem a gravadora! A gente tá quase assinando o contrato.

LENNY

Eu acho que você não tá me ouvindo direito. (aponta para a garganta) Não tem mais nada aqui.

FREDERICA

As suas cordas vocais estão perfeitamente normais. Eu tenho todos os exames que comprovam. Você só tá querendo perpetuar um trauma.

LENNY

Você precisa de dinheiro, né Frederrica? Lança uma caixa com toda a minha obra. Pronto!

FREDERICA

Você acha que é sobre isso? Eu quero te ver quente, viva, no palco.

LENNY

E eu quero poder ser eu!

Frederica olha para a praia e avista João, invertido sobre os ombros, concentrado em uma posição de yoga.

FREDERICA

Sabe o que tá fazendo você pirar? Essa biografia que você inventou. Você quer um final trágico, eu te conheço.

Lenny dá risada.

FREDERICA

Esse livro só tá te pondo pra baixo. E esse cara...

LENNY

(interrompe) O João é a única voz que eu tenho pra contar minha história.

Frederica respira fundo e coloca os óculos escuros.

As duas mulheres observam João invertido na praia. O rapaz se desequilibra e seu corpo cai na areia.

CENA 12 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - DIA

Sob a luz vermelha, na solução química da banheira, uma imagem se revela aos poucos no papel fotográfico: A mão de Frederica sobre o torso nu de João.

Constantin pendura a foto em um barbante para secar, ao lado das demais no estúdio.

Com a barba grisalha pingando de suor, ele observa o conjunto de imagens da noite passada.

CENA 13 - EXT. PONTA DA PRAIA - DIA

Na ponta da praia, Tuane grava um vídeo no celular. Ela enquadra a areia e cava um buraco. Depois, coloca seu passaporte e o enterra. De repente, uma estaca de madeira é fincada na areia, passando rente aos dedos da menina. Tuane olha para cima.

JOÃO

Caso você mude de idéia.

Tuane joga a estaca para longe.

JOÃO

Se bem que tirar uma segunda via é a coisa mais fácil.

TUANE

Eu não sou uma garota de segunda via.

João dá risada e senta-se ao lado da menina.

TUANE

Por que você acha que eu vou mudar de idéia?

JOÃO

Achei que fosse o sonho de todo mundo estudar fora do Brasil.

TUANE
É o sonho da minha mãe.

JOÃO
Então é ela que você devia enterrar.

Tuane ri.

JOÃO
É sério!

TUANE
Imagina a cena? Ela só com o pescoço pra fora...

JOÃO
Nem o pescoço, não pode sobrar nada.

TUANE
(deixa o celular de lado) Não é tão simples assim.

JOÃO
Do que você tem medo?

TUANE
Não tenho medo.

JOÃO
Então por que você tá fugindo?

TUANE
Eu não tô fugindo, eu tô ficando.

JOÃO
Não deixa de ser uma fuga.

Tuane olha para o mar, reflexiva. João levanta um punhado de areia e derrama delicadamente nas pernas da menina.

JOÃO
Subverte, Tuane!

TUANE
Como assim, subverte?

JOÃO
Tem que deixar de ser filha.

TUANE
Ou ela deixar de ser mãe!

JOÃO
Talvez isso demore. Talvez ela nunca queira... Mas é com você. Se tiver a fim de esperar...

Tuane vê algo no mar.

TUANE
Olha lá!

Tuane corre até a beira. João vai atrás.

TUANE
Você viu? Ela tá rondando a praia desde ontem.

João aponta o mar.

JOÃO
Agora eu vi. São duas!

No mar, baleia e filhote submergem.

CENA 14 - INT. SALA DE FREDERICA - DIA

Deusa passa enceradeira no chão da sala para tirar as marcas que os funcionários deixaram. Sua neta de 7 anos pega carona no eletrodoméstico.

Empregados lustram talheres, bandejas e taças de cristal.

Alheia aos funcionários, Frederica está no canto da sala. Ela arranca os espinhos de um arranjo de rosas. Um rosto imberbe se aproxima, alisa seu pescoço e beija-lhe o ombro nu. Frederica se vira e dá de cara com Constantin - sem barba, todo arrumado para a festa.

CONSTANTIN
Gostou?

FREDERICA
Tá mais jovem!

Constantin vai beijá-la, mas Frederica vira o rosto. Ele tenta mais uma vez, puxando-a para si.

FREDERICA
Constantin, não!

Frederica aponta com o olhar um funcionário que os observa.

O rapaz disfarça e volta aos seus afazeres.

FREDERICA
Me solta, por favor.

Constantin solta Frederica. O celular dela toca na mesa. Ela

atende, calmamente, enquanto se retira da sala.

FREDERICA

Oi, querido! (...) Não, é super fácil chegar, você recebeu o mapinha?

CENA 15 - EXT. JARDIM DE FREDERICA - DIA

Constantin bebe whisky no deck do jardim, observando o mar.

Tuane chega da praia.

TUANE

Já tá bêbado?

CONSTANTIN

Eu não fico mais bêbado. E você?

TUANE

Eu fico.

CONSTANTIN

Quero saber onde você tava!

TUANE

Já percebeu que você só sabe perguntar isso?

Constantin sorri. Tuane senta-se ao seu lado.

TUANE

Eu tava vendo baleias.

CONSTANTIN

Tantas assim?

TUANE

Você não viu?

CONSTANTIN

Não, nenhuma. Você lembra da família de baleias que passou por aqui uma vez?

TUANE

Eu não acredito que você lembra disso.

CONSTANTIN

Claro que lembro. Você era pequenininha. Correu pro mar, saiu nadando atrás delas. Sua mãe enlouqueceu quando te viu lá no fundo. Ela gritava: Tuane, volta!

Os dois riem.

TUANE
É que a mamãe não sabe nadar.

CONSTANTIN
Eu que fui te buscar, de roupa e tudo...

Pai e filha olham o mar, nostálgicos.

TUANE
Pai, o que você acha que ia acontecer se eu desistisse de ir embora?

CONSTANTIN
Você não quer mais viajar?

TUANE
To só perguntando o que você acha que ia acontecer se eu ficasse.

CONSTANTIN
Sua mãe ia me matar.

TUANE
Te matar, por quê?

CONSTANTIN
Porque eu ia te apoiar.

Tuane sorri, dá um beijo no pai e se levanta.

CONSTANTIN
Onde você vai?

TUANE
Para com isso!

Tuane parte rumo à casa. Constantin dá mais um gole de whisky.

CENA 16 - INT. BANHEIRO DE LENNY - DIA

Lenny toma uma ducha. Ao sair do chuveiro, percebe o banheiro todo alagado.

LENNY
(grita com uma voz fraca) Graça? Graça?

Ninguém responde. Lenny sai do box e pisa no tapete encharcado.

LENNY
Merda!

CENA 17 - INT. CORREDOR / QUARTO DE LENNY - DIA

No corredor, João bate na porta de Lenny.

JOÃO
Lenny?

LENNY (O.S.)
Pode entrar!

Ao abrir a porta, João depara com Lenny nua, enxugando o corpo.

JOÃO
(sem jeito) Desculpa, fui entrando...

LENNY
Mas eu disse que podia entrar.

Lenny sorri e estende o hidratante pra João.

LENNY
Me ajuda?

João pega o hidratante e espalha nas costas de Lenny. Repara no cão Caju dormindo na cama.

JOÃO
Ele tá melhor?

LENNY
Ele tá sedado. Assim, fico mais tranquila.

JOÃO
Tava pensando... Acho que é melhor você ir sozinha na festa.

LENNY
João, a Frederica não morde.

JOÃO
Por que você tá dizendo isso?

A cantora se vira para ele, bem próxima.

LENNY
Por favor, fica do meu lado. Eu preciso!

JOÃO
Ta bom, vai.

LENNY
(dá um selinho em João) Ó! Se for tomar banho, usa a ducha da piscina. O encanamento continua entupido.

JOÃO
Banho pra quê?

Lenny dá risada. João sai do quarto.

CENA 18 - INT. SALA DE FREDERICA - NOITE

Festa de Reveillon. Música tropical. Os convidados vestidos de branco desfilam pela decoração impecável da casa de Frederica.

Funcionários uniformizados servem champagne e comidinhas.

Em seu longo branco, Frederica recepciona os que chegam, munida de um sorriso.

Um garçom escorrega no chão liso e desequilibra sua bandeja. Vidros se espatifam no chão, assustando as pessoas ao redor.

Rápida, Frederica abre um sorriso e levanta sua taça.

FREDERICA
Adeus ano velho!

As pessoas fazem o mesmo.

Frederica lança um olhar para Deusa, que rapidamente instrui dois funcionários a recolherem os cacos de vidro.

CENA 19 - INT. QUARTO DE TUANE - NOITE

De vestido preto, Tuane se maquia no espelho do quarto.

Frederica abre a porta.

FREDERICA
Tuane? (repara no vestido da filha) Tá de luto?

TUANE
(passa lápis de olho) Aham.

FREDERICA
Quem morreu?

TUANE
Eu.

FREDERICA
Ta. Veste o que quiser, mas desce logo, que a Nicole quer fazer uma foto nossa.

Frederica fecha a porta. Sem a mínimo pressa, Tuane reforça o olho com delineador.

CENA 20 - EXT. JARDIM DE FREDERICA - NOITE

Lenny - gel no cabelo e calça de alfaiataria - chega pelo acesso da praia, passa por dois seguranças e entra no jardim de Frederica. Logo atrás dela, surge João - batom vermelho, calça de couro e salto agulha.

A dupla excêntrica chama atenção dos olhares dos convidados. Lenny pega João pela mão.

LENNY
Vem!

Fotógrafos se aproximam. Flashes explodem sobre Lenny e João. A cantora se esconde atrás dos óculos escuros. Um dos fotógrafos se dirige a João com a caderneta na mão.

FOTÓGRAFO 1
Qual o seu nome, gata?

JOÃO
João Wommer.

Lenny desvia dos fotógrafos e cruza o jardim, passando reto por Constantin, que fica perplexo diante da figura de João.

Frederica vê que os fotógrafos não deixam Lenny em paz e lança um olhar para Nicole. A garota faz os fotógrafos debandarem. Só então que Frederica se aproxima de Lenny e João, discretamente.

FREDERICA
Eu pensei que eu pudesse contar com você.

LENNY
Frederica, eu quis trazer o João, por causa do nosso livro.

FREDERICA
E teve que emprestar seu salto?

JOÃO
O salto é meu!

FREDERICA
Desculpa a grosseria, João. Você é sempre bem vindo. Mas o acordo era a Lenny ter ficado em casa pra não se expor.

LENNY
Eu não vou abrir a boca. Fica tranquila.

FREDERICA
João, confio em você!

Frederica deixa os dois e cruza o jardim. Ao passar por Constantin, arranca o copo de whisky da mão do marido.

CENA 21 - INT. SALA DE FREDERICA - NOITE

Tuane está com as amigas, que dançam em uma pista improvisada por elas, ao lado da mesa da ceia.

RENATA
Gente, bafo. A Lenny tá aí!

DUDA
Chama ela aqui, Tuane.

TUANE
Pra que? Pra vocês mostrarem a coreografia nova?

RENATA
Ai, e aquela drag com ela? Alguém avisa?

TUANE
Você tá falando do João?

RENATA
Sei lá o nome dela.

TUANE
O João é um escritor incrível, Renata. Tá escrevendo a biografia dela.

RENATA
Saquei, ta encarnando a diva!

DUDA
Será que eles transam?

RENATA
Óbvio que não, Duda. Ela é gay.

DUDA
E ele não?

RENATA
Então! Se os dois transassem, não seriam gays, concorda?

DUDA
Que confuso!

TUANE
Gente, desde quando roupa define o que você faz na cama?

RENATA
Ah, lá vem a socialista. Fala, socialista.

TUANE
Não tem nada a ver com socialismo, Renata. Se liga! Só acho nada a ver vocês ficarem rotulando as pessoas. Não existe um grupo que se comporta igual. Cada pessoa lida diferente com sua sexualidade. O que você faz na cama com um, não faz com o outro. Pode ser homem, mulher, tanto faz. Vocês são muito caretas.

Tuane deixa as meninas.

RENATA
Virgem!

Duda dá risada.

CENA 22 - INT. SALA DE FREDERICA - NOITE

Frederica termina de recepcionar um casal. João se aproxima.

JOÃO
Frederica?

FREDERICA
Aqui não, João.

Frederica cruza a sala e entra na cozinha. João dá um tempo, olha ao redor e entra logo depois.

CENA 23 - INT. COZINHA - NOITE

João aborda Frederica em meio a movimentação intensa dos funcionários na cozinha.

JOÃO
Sobre ontem...

FREDERICA
Esquece ontem!

JOÃO
É isso que eu ia dizer...

FREDERICA
Ótimo. Que alívio!

Os dois se olham por um tempo, incertos. Deusa se aproxima.

DEUSA

Dona Frederica, já pode servir os pratos?

FREDERICA

Podemos, Deusa. Podemos...

Frederica sai da cozinha. João repara que os funcionários o medem da cabeça aos pés. Ele sorri e se retira.

CENA 24 - INT. SALA DE FREDERICA - NOITE

De longe, Constantin vê Frederica cruzar a sala e João saindo logo atrás, da porta da cozinha. Nervoso, ele vira seu copo de whisky.

CENA 25 - INT. LAVABO - NOITE

Salto agulha em frente ao vaso sanitário. João faz xixi em pé. A porta se abre.

JOÃO

Ta ocupado!

Constantin surge no lavabo e repara na calça de couro apertada de João. O rapaz dá a descarga e se vira.

JOÃO

Constantin, nem te reconheci. (vai até a pia) Você fica bem assim, liso. Gostei!

Em um ímpeto, Constantin agarra João por trás e enfia a mão dentro da calça do rapaz.

JOÃO

Me larga, cara!

João empurra o homem.

JOÃO

Desculpa, mas não é nada disso. Você me entendeu errado...

Fora de si, Constantin avança para dar um soco em João, que se protege. O homem breca e o encara.

CONSTANTIN

Fica na tua, rapaz! Acabou a festa pra você!

Constantin sai do lavabo.

João se olha no espelho, tenso. Liga a torneira e lava o rosto na pia, tirando toda maquiagem.

CENA 26 - INT. SALA DE FREDERICA - NOITE

No bar, João - de cara limpa - vira uma taça de champagne de uma vez só. Ele pega outra, mas Tuane a rouba de sua mão.

TUANE

Não é assim que se desfruta de uma bebida nobre...

Tuane dá um pequeno gole.

JOÃO

Eu não sou da sua corte.

TUANE

sim! Olha ao redor. Você é o único cara que mora na praia e não tá usando uniforme.

JOÃO

Eu tô só de passagem.

TUANE

Eu gostava mais de você com batom...

JOÃO

Por que você não tá com suas amigas?

TUANE

Aquelas ali?

Tuane aponta o grupo das amigas, tirando selfies com Lenny.

JOÃO

Não dá mais pra ficar nessa festa. Cansei!

TUANE

Subverte, João!

JOÃO

(sorri, desafiador) Ah, é assim?

João tira um comprimido do bolso e mostra para Tuane.

TUANE

O que é isso?

JOÃO

Felicidade!

João morde metade do comprimido e o engole com champagne.

JOÃO
Você quer?

Tuane observa a outra metade na mão de João, hesitante.

TUANE
O que pode acontecer?

JOÃO
No máximo, a gente viver um mundo só nosso.

Tuane engole a outra metade do comprimido e vira sua taça.

Os dois se olham e dão risada.

CENA 27 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - NOITE

Constantin está deitado no chão, trêmulo, suando, a cabeça entre as mãos. Ao seu redor, a garrafa de whisky e as fotos da noite anterior espalhadas, recém arrancadas dos barbantes.

Frederica entra no estúdio.

FREDERICA
Constantin? (avista o marido) Você tava aqui o tempo todo?

Frederica repara no estado do homem e se agacha ao seu lado, preocupada.

FREDERICA
Ta tudo bem? (toca o corpo do marido) Você tá tremendo...

CONSTANTIN
Sai daqui!

FREDERICA
Que é isso, Constantin?

CONSTANTIN
Sai!

FREDERICA
O que tá acontecendo?

CONSTANTIN
Não quero mais nada disso.

Frederica tenta levantar o corpo pesado do homem.

FREDERICA

Vamos pro chuveiro, vem!

CONSTANTIN

(empurra a mulher) Eu não quero mais.

Constantin chora compulsivamente.

CONSTANTIN

Por que tudo tem que ser sobre a Lenny?

FREDERICA

Constantin, você tá bêbado.

CONSTANTIN

(grita) Tudo é Lenny, tudo é Lenny. Eu nunca tive você!

FREDERICA

Fala baixo, por favor.

CONSTANTIN

Eu vivi a ilusão de que um dia ia ser só eu e você. Mas a Lenny tá por toda parte... até no seu tesão pelo João!

FREDERICA

Do que você tá falando?

Constantin pega Frederica pelos punhos, com violência.

CONSTANTIN

Você transou com o João?

FREDERICA

Quê?

CONSTANTIN

Você transou com ele? (chacoalha Frederica) Transou ou não transou?

FREDERICA

Constantin...

O homem a empurra contra a parede.

CONSTANTIN

Reprimida! Você é uma reprimida.

FREDERICA

Pára com isso.

CONSTANTIN

Assume que seu nojo de sexo te levou a desejar um viado, justamente porque ele não vai querer te comer!

Cosntantin larga Frederica, que cai no choro.

FREDERICA

Chega... Eu não sei mais lidar com isso. Eu não sei mais lidar com você.

Constantin pega uma porção de fotos e arremesa na mulher.

CONSTANTIN

Vai logo dar pra esse cara!

Os estrondos de fogos de artifício anunciam a virada do ano.

Frederica se levanta.

FREDERICA

Feliz ano novo!

Frederica sai do quarto.

CENA 28 - EXT. PRAIA - NOITE

Fogos de artifício no céu.

Na praia, rolhas de champagne estouram. Amigos aplaudem. Famílias comemoram. Crianças correm em zigue zague na areia. Casais acendem velas.

Na beira do mar, as pessoas pulam sete ondas e jogam flores brancas para Iemanjá.

Em grupos distintos, todos cantam o hino do Ano Novo.

CORO

Adeus ano velho / Feliz ano novo / Que tudo se realize /
No ano que vai nascer / Muito dinheiro no bolso / Saúde
pra dar e vender

Mais fogos explodem no céu, todos vibram.

CORO

Para os solteiros, sorte no amor / Nenhuma esperança
perdida / Para os casados, nenhuma briga / Paz e sossego
na vida Do meio das pessoas, surge Frederica, arrasada.
Com a maquiagem borrada, ela anda sem levantar o olhar,
rumo ao trecho mais escuro da praia.

Longe das comemorações, Frederica molha seus pés na água. Ao longe, ela ouve risadas.

Fogos de artifício iluminam João e Tuane no mar. O rapaz carrega a menina em seus braços.

TUANE
(grita, rindo) Solta, João!

João joga Tuane contra as ondas. A menina gargalha. João a abraça.

Frederica permanece ali, observando-os à distância. Lenny se aproxima.

LENNY
A dança da juventude!

Lenny oferece um cigarro para Frederica.

FREDERICA
Você sabe que eu parei.

LENNY
Eu também.

Frederica pega o cigarro. Lenny acende. As duas fumam, olhando para Tuane e João, que se divertem no mar. Um som agudo ressoa.

CENA 29 - EXT. PRAIA - DIA Amanhece na praia vazia.

Uma enorme baleia está enalhada em águas rasas. Ao redor do animal, garrafas, pedaços de vela e pétalas de flores. O som agudo volta a ecoar, ainda mais estridente.

CENA 30 - INT. QUARTO DE JOÃO - DIA

João acorda, com a mesma roupa da noite anterior. Ele se levanta aos poucos, com dor de cabeça de ressaca.

João vai até a escrivaninha, não vê o lap top na mesa. Ele abre seu armário. Está vazio.

CENA 31 - INT. SALA DE LENNY - DIA

João desce as escadas e vê sua mala pronta, ao lado da porta.

Lenny surge, trazendo pães para a mesa do café da manhã.

LENNY
Bom dia!

JOÃO
Bom dia...

LENNY

Achei que você ia querer tomar café antes de ir embora.

Lenny vai até a cozinha e volta com uma jarra de suco.

JOÃO

Eu não tava pretendendo ir hoje.

O cão de Lenny desce as escadas.

LENNY

Caju! Como você tá forte, garoto!

Descendo sozinho.

O cão abana o rabo. Lenny o acaricia.

JOÃO

Lenny, você me ouviu?

LENNY

Ouvi.

JOÃO

Tem um projeto acontecendo!

LENNY

Não mais.

JOÃO

Eu fiz alguma coisa que te chateou?

LENNY

Não, João. Só não tem mais motivo pra você ficar.

JOÃO

E nosso livro?

LENNY

O livro é seu.

JOÃO

Ele é meu encontro com você!

LENNY

João, aquela não sou eu. É tudo ficção da sua cabeça.

JOÃO

(ri) Eu não tô acreditando nisso...

LENNY

Eu não tenho nada a ver com aquelas coisas que você escreveu.

JOÃO
Você mexeu no meu computador?

LENNY
Ah, João, por favor!

Lenny senta-se no sofá. Caju se aproxima e ela o acaricia.

LENNY
O que mais me decepciona é você ter ao redor um material de pesquisa incrível e não conseguir enxergar!

JOÃO
Lenny, eu tô há 2 anos do seu lado nesse projeto...

LENNY
E muito bem pago!

JOÃO
Não tá escrito nada que não seja verdade.

LENNY
Isso quem vai dizer é a Frederica.

JOÃO
Você não vai me impedir de lançar esse livro.

LENNY
Já disse. Não sou eu que trato desses assuntos.

JOÃO
Por que você está fazendo isso comigo?

LENNY
A sua narrativa não me encanta. Aceita!

JOÃO
(explode) você que não suporta a própria realidade.

O cão avança no rapaz, latindo. João se acalma.

JOÃO
Não existe mais música na sua vida. E esse silêncio te mata!

LENNY
(se levanta) Anota isso! É uma bela conclusão.

Lenny se retira, deixando João na sala.

CENA 32 - INT. QUARTO DE FREDERICA - DIA

Frederica acorda e tateia a cama, procurando o corpo de Constantin.

Ela abre os olhos e vê os travesseiros intactos.

CENA 33 - INT. SALA DE FREDERICA - DIA

Frederica desce as escadas de robe e óculos escuros e repara nos vestígios da noite anterior. Ela vê um homem sentado no sofá.

FREDERICA
(tira os óculos) Constantin?

Ao se aproximar, ela reconhece João.

JOÃO
Desculpa, eu não tinha pra onde ir.

Frederica olha para a mala do rapaz.

CENA 34 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - DIA

Frederica abre o estúdio de Constantin. João repara no quarto amplo, cheio de equipamentos fotográficos.

FREDERICA
Pode ficar aqui por enquanto.

Depois a Deusa dá um jeito pra você.

JOÃO
O Constantin não usa esse estúdio?

FREDERICA
O Constantin não existe mais.

João se surpreende com o comentário de Frederica.

JOÃO
Você tá bem?

Sem responder, Frederica vai até o sofá e tenta levantar uma enorme caixa de fotografias. João corre para ajudá-la.

JOÃO
Dá aqui!

FREDERICA
(empurra a caixa no chão) Já foi. (tateia o sofá) Pelo que eu lembro, esse sofá vira cama.

João ajuda Frederica a abrir o sofá.

FREDERICA

Pronto! Tem lençol no armário, se você quiser.

JOÃO

temporário, tá? Só preciso de um lugar pra terminar o livro.

FREDERICA

Tudo bem. É meu trabalho cuidar da Lenny. Só quero que ela fique tranquila.

JOÃO

(pega na mão de Frederica) Não fala pra ela que eu tô aqui.

FREDERICA

Você disse que ia pra onde?

JOÃO

Não disse.

Frederica desaprova com a cabeça e vai até a porta.

JOÃO

Frederica? (ela olha para João) Eu tô aqui por causa de você.

Sem dizer nada, Frederica sai do estúdio.

CENA 35 - INT. PRAIA / JARDIM DE FREDERICA / JARDIM DE LENNY - DIA

Pernas correm de um lado para outro na praia.

Nativos e veranistas apontam o mar, excitados.

Celulares fotografam e filmam o evento, enquanto comentários brotam das bocas dos curiosos.

HOMEM 1

Vamos liberar essa área, pessoal.

HOMEM 2

Se afasta, gente. Quem não tá ajudando, pra trás!

Voluntários tentam empurrar a baleia de volta ao alto mar, mas a maré baixa dificulta.

Do alto do jardim, Frederica observa o encalhe. Entre as pessoas, ela avista a filha.

FREDERICA
(grita) Tuane?

Tuane não ouve a mãe. O ruído do animal é mais forte. Perdida nos olhos tristes da baleia, a menina não sabe como agir.

Frederica vê Lenny saindo da casa vizinha. Antes que a cantora possa percebê-la, Frederica volta para dentro da casa.

Lenny se aproxima da praia e observa a agonia da baleia, batendo a cauda contra as ondas.

Da janela do estúdio, João analisa o cenário: o animal encalhado, o desespero das pessoas e a imensidão do mar.

CENA 36 - INT. QUARTO DE FREDERICA - DIA

Frederica fecha a varanda do quarto, enquanto fala ao celular, alterada.

FREDERICA
(ao celular) Senhor Secretário, eu sei que tem toda uma burocracia pra entrar nessa reserva ambiental. Mas deixa eu colocar em outras palavras. Eu sou tão meio ambiente quanto ela. O senhor também. Só que no caso, nós somos os animais que inventaram a burocracia pra nos complicar. Então o senhor, sendo de uma espécie com mais condições intelectuais que uma baleia, pode refletir um pouco e concluir que não fará mal em passar por cima do Senhor Prefeito e autorizar logo a vinda de alguma embarcação que vai conseguir rebocar esse animal.

Frederica pega uma cartela de Xanax - tranquilizante - da mesa de cabeceira, enquanto escuta o outro lado da linha.

FREDERICA
(ao celular) Eu sei que é feriado. Eu tô justamente querendo curtir meu feriado. Eu pago a anuidade pra quê? Eu acredito na nossa Associação. A praia é de todos! Não possível que o senhor não tenha um pouco de boa vontade para contornar certas regras (escuta) Pois então agilizem isso, cometam uma infração se necessário, mas tirem essa baleia daqui!

Frederica desliga o celular, engole o tranquilizante e desaparece debaixo dos lençóis.

CENA 37 - EXT. PRAIA - DIA

Imagens de vídeo do celular de Tuane.

Um grupo de homens amarra a cauda da baleia em uma corda desgastada, ligada a um pequeno barco a motor.

O barco tenta puxá-la. As pessoas ajudam, empurrando com força o corpo pesado do animal.

A corda se arrebenta. A frustração é geral. A maré é tingida de sangue.

Tuane mira seu celular para um bombeiro.

TUANE
Você é o chefe do corpo de bombeiros?

CHEFE DOS BOMBEIROS
Sou sim.

TUANE
Nome e sobrenome, por favor.

O bombeiro ignora Tuane.

TUANE
Como autoridade responsável, você aprova essa operação?

CHEFE DOS BOMBEIROS
Desliga essa câmera, menina.

TUANE
Vocês tão machucando ela, não tá vendo o sangue?

CHEFE DOS BOMBEIROS
(fala no rádio) Edmilson, tá na escuta?

TUANE
Eu tô falando com você.

O bombeiro dá um tapa no celular de Tuane, fazendo-o cair na areia.

TUANE
Eu só quero saber como eu posso ajudar!

Tuane pega seu celular da areia. Um AMBIENTALISTA - 34 anos, bata "Amigos da Praia" - se aproxima.

AMBIENTALISTA
Se acalma, primeiro.

TUANE
(aflita) Ninguém sabe direito o que tá fazendo.

AMBIENTALISTA

Qual seu nome?

TUANE
Tuane.

AMBIENTALISTA
Tuane, eu sou veterinário da região e vim acompanhar a operação. Seus pais tão aí?

TUANE
Tão.

AMBIENTALISTA
Eu vou te falar o que a gente precisa e você vai falar com eles, tá bom?

TUANE
Tá!

AMBIENTALISTA
Fica calma, então.

TUANE
Eu tô calma!

CENA 38 - INT. QUARTO DE FREDERICA - DIA

Tuane escancara a janela do quarto mãe, nervosa.

TUANE
Cadê meu pai?

Frederica se protege da claridade.

FREDERICA
Pra que isso? Fecha essa janela!

TUANE
Não!

FREDERICA
Eu não dormi a noite inteira, Tuane. Você pode, por favor, fechar essa janela?

TUANE
Eu quero saber onde tá meu pai.

FREDERICA
Foi pra casa.

TUANE
Fazer o quê?

FREDERICA

Sei lá, Tuane. Fotos... O que mais ele sabe fazer?

TUANE

Mentira! O que você fez pra ele ir embora?

FREDERICA

Ninguém fez. As coisas são!

TUANE

As coisas são e ninguém me fala nada?

Frederica levanta o corpo da cama um pouco zonza, pelo efeito do remédio.

FREDERICA

Senta aqui, filha. Vamos conversar.

TUANE

Foda-se seus problemas! Tem um animal agonizando aqui na frente, enquanto você tá aí dormindo.

FREDERICA

Eu sei, eu vi.

TUANE

Você viu e não tomou nenhuma atitude?

FREDERICA

Não tem o que fazer. Só esperar.

Vem cá, senta comigo.

TUANE

Você tá "grogue", né?

FREDERICA

Não...

TUANE

Drogada!

Tuane arranca o lençol de Frederica.

FREDERICA

Devolve meu lençol!

A menina abre o armário e pega todos os lençóis da gaveta.

FREDERICA

Tuane, deixa isso aí!

Tuane sai e bate a porta do quarto.

CENA 39 - EXT. PRAIA - ENTARDECER

Pôr do sol. Voluntários estendem os lençóis brancos molhados no corpo da baleia para hidratá-la, enquanto jogam baldes de água no animal. O ambientalista coordena a equipe.

Sentada na areia, Tuane fala no celular.

TUANE

Pai, é a quarta vez que eu tô te ligando e só dá caixa. Me liga de volta, por favor? Tem uma baleia encalhada aqui na frente.

Tuane desliga a chamada e se põe a chorar.

João surge na praia e observa a imensa baleia vestida de branco. Mais adiante, ele vê Tuane chorando.

João senta-se ao lado da menina e a abraça. Ela chora mais.

TUANE

Ela tava presa entre os bancos de areia desde ontem. (limpa o rosto) A gente comemorando o ano novo que nem idiota e ela tentando escapar...

JOÃO

Natureza, Tuane!

TUANE

Natureza seria ela no fundo do mar. Não aqui, presa. (olha ao redor) E ninguém consegue fazer nada pra salvar ela.

JOÃO

Quem disse que ela quer ser salva?

TUANE

Você acha que ela prefere morrer?

JOÃO

Se a praia tivesse deserta, ela taria em paz.

TUANE

Não percebe que ela tá sofrendo? Que se alguém conseguisse mandar ela pra longe, ela teria uma chance?

JOÃO

Talvez ela queira estar aí.

Caju corre para o mar, latindo para a baleia. O cão tenta se

aproximar, mas a maré o carrega para trás. Persistente, o cão vence a força das ondas e avança.

CENA 40 - INT. CORREDOR / BANHEIRO DE LENNY - NOITE

A água transborda pela fresta de uma porta, invadindo o corredor.

Dentro do banheiro alagado, Lenny se esforça para desentupir o ralo do chuveiro sozinha.

Sem sucesso, ela larga o desentupidor e encara o ralo.

CENA 41 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - NOITE

Na banheira do estúdio cheia de água, João está submerso, de olhos abertos, segurando a respiração. Barulho de teclas sendo digitadas.

JOÃO (V.O.)

"Viver é suportar a pressão externa de um meio irrespirável. Nós baleias, sabemos que esse meio nos sufoca e, mesmo assim, não ousamos partir dele. Retemos o ar em nossos pulmões e passamos a maior parte do tempo submersos. Que força é essa que nos condena a ser o que não somos? Se evoluímos, foi para nos aprisionar. Enquanto permanecermos aqui, envoltos em líquido, seremos o exato oposto do corpo que devemos ser. O fato de termos abandonado a terra para habitar o mar, comprova que encalhar significa voltar a ser o que um dia fomos."

Em um ímpeto, João levanta-se da banheira para tomar ar. Ele respira, ofegante.

Na tela do computador, o título é escrito: "BALEIA [VERLUST]" João sorri para a tela.

CENA 42 - INT. QUARTO DE FREDERICA - NOITE

Deitada na cama, coberta por uma toalha branca, Frederica é despertada por uma melodia antiga.

Ainda sob efeito da medicação, ela se levanta vagarosamente e sai do quarto.

CENA 43 - INT. CORREDOR / ESTÚDIO DE CONSTANTIN - NOITE

No corredor, Frederica é atraída até a porta do estúdio, de onde vem a música. Ela reconhece a voz de Lenny.

Frederica abre a porta e depara com fotografias antigas penduradas nos varais de barbante, revelando a linha do tempo de sua família.

O disco de vinil roda.

Ao lado da vitrola, João segura a capa de Lenny. Ele se aproxima de Frederica e a convida para dançar.

Frederica deixa-se levar, colada ao rapaz. As fotos espalhadas pelo quarto giram à sua volta.

João leva Frederica até o sofá-cama e os dois se beijam.

Entre os dedos dela, a tatuagem 'VERLUST'. Os dois se beijam.

Frederica abre os olhos e vê Constantin no lugar de João.

Ela hesita.

JOÃO
Que foi?

FREDERICA
Eu não consigo... Eu não consigo.

Atordoada, Frederica se aninha nos braços de João. Ele a acaricia.

JOÃO
Fica aqui. Dorme comigo.

Frederica fecha os olhos.

CENA 44 - EXT. JARDIM DE LENNY - DIA

Amanhece chovendo. No jardim de Lenny, a terra está completamente revirada e todo encanamento exposto.

Dois rapazes de uma empresa desentupidora retiram, aos montes, raízes de plantas de dentro dos canos.

Lenny acompanha o processo, embaixo de seu guarda-chuva. Ela agacha-se e pega um punhado de raízes.

CENA 45 - INT. SALA DE FREDERICA - DIA

Tuane desce as escadas e encontra Deusa limpando as imensas portas de vidro que dão para o jardim.

TUANE
Bom dia, Deusa.

DEUSA
Boa tarde, né?

Ao passar o rodo no vidro, Tuane vê João escrevendo em seu lap top no deck, ao lado do cão Caju, ambos protegidos da chuva.

TUANE
Que que o João tá fazendo aqui?

DEUSA
O rapaz, aquele? Tá hospedado no estúdio do seu pai.

TUANE
Como assim? Eu não soube de nada?!?

DEUSA
Eu menos ainda. Cheguei aqui e ele me disse que dona Frederica pediu pra não entrar nos quartos, nem acordar ninguém.

Desconfiada, Tuane sobe as escadas.

CENA 46 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - DIA

Tuane entra no estúdio do pai e repara nas fotografias antigas de sua família, penduradas nos barbantes.

Mais adiante, no sofá-cama, ela vê a mãe dormindo.

CENA 47 - EXT. JARDIM DE FREDERICA / PRAIA - DIA

A concentração de João no lap top é interrompida pelo calção retrô que atinge a sua cara.

Tuane passa reto por ele, furiosa.

JOÃO
Tuane?

João vai atrás dela no jardim, embaixo de chuva.

JOÃO
Tuane?

TUANE
Me deixa, João!

Do alto do jardim, a menina dá de cara com um trator da prefeitura, tentando arrastar a baleia na areia. Uma equipe de reportagem registra.

JOÃO
Eu ia te contar...

Em um ímpeto, Tuane corre em direção à baleia. Ela passa pelas autoridades, atravessa a área isolada e se lança em frente ao animal, tentando impedir o trator.

As autoridades tiram a menina do local, afastando as câmeras de reportagem.

CENA 48 - INT. SALA DE FREDERICA - DIA

Fim de tarde, Frederica está à mesa. Deusa serve o almoço.

FREDERICA
Obrigada, Deusa.

João se senta ao seu lado.

JOÃO
Como você tá?

FREDERICA
Melhor... (grita) Tuane?

JOÃO
Acho que ela ainda não voltou pra casa.

A campainha toca. Na varanda, Caju late.

FREDERICA
Atende pra mim, Deusa?

Deusa atende a porta. Lenny entra na casa.

LENNY
Oi, Deusa.

O cão raspa as patas no vidro.

LENNY
Eu sabia que você tava aqui!

Lenny passa por João e Frederica e abre a porta de vidro, deixando o cão entrar.

LENNY
Te deixaram na chuva, foi? Tá todo molhado!

Animado, o cão se esbarra em uma peça de cerâmica, quase deixando cair.

FREDERICA

Cuidado com esse cão, Lenny. Vem pra mesa, vem comer alguma coisa.

Lenny tira a jaqueta de couro e senta-se à mesa. Frederica começa a servi-la.

LENNY

Não! Tô sem fome.

Frederica larga o prato de Lenny e volta a comer. O silêncio gera um clima desconfortável na mesa.

LENNY

Tão longe, tão perto. Até quando, João?

Quieto, João come sem tirar os olhos do prato.

LENNY

(para Frederica) E o Constantin?

FREDERICA

Foi embora...

LENNY

uma pena. Ele ia adorar o espetáculo da baleia.

FREDERICA

Por favor, não quero falar sobre isso.

JOÃO

Ela morreu. Asfixiada!

Frederica larga os talheres, sensibilizada.

JOÃO

(encara Lenny) Não suportou o peso do próprio corpo.

Frederica se levanta.

LENNY

Onde você vai?

FREDERICA

Eu preciso ver como tá a Tuane.

LENNY

Espera! Eu acabei de chegar.

Frederica olha para Lenny.

LENNY

Senta, por favor.

Frederica se senta.

LENNY

Eu queria falar com você sozinha, mas enfim... Conversei com o Montenegro hoje.

FREDERICA

Sobre o quê?

LENNY

Sobre "a volta de Lenny aos palcos". Tá enlouquecido! Me propôs Nova York, três noites. Depois Montreaux, Portugal, África do Sul...

FREDERICA

Por que ele te ligou direto?

LENNY

Fui eu que liguei. To pensando em voltar.

João se surpreende.

FREDERICA

Isso é ótimo!

LENNY

Eu ainda não sei.

FREDERICA

Amanhã eu falo com ele.

LENNY

Não precisa, já tô em contato.

FREDERICA

Lenny, você sabe que tudo tem que passar pelo escritório.

LENNY

sobre isso que eu vim falar. Independente do que eu vou decidir, eu quero fazer sozinha.

Lenny tira um envelope da jaqueta e entrega para Frederica.

FREDERICA

O que é isso?

Frederica abre o envelope e retira um documento.

LENNY

É nosso distrato.

Frederica examina as páginas, em estado de choque.

JOÃO
Eu vou deixar vocês conversarem...

FREDERICA
(segura João) Fica! (para Lenny) Quem redigiu isso pra
você?

LENNY
Minha nova advogada, você não conhece.

FREDERICA
Você conhece, João?

João olha para Lenny.

JOÃO
Conheço.

FREDERICA
Você sabia disso, então?

João não responde.

FREDERICA
(alterada) Você sabia que ela ia vir aqui me pedir pra
assinar um documento que rompe com tudo, que destrói tudo
que a gente construiu juntas?

LENNY
Se acalma, Frederica.

FREDERICA
Que que vocês dois querem que eu faça? Que eu assine essa
merda pro grand finale da biografia da estrela?

JOÃO
(levanta-se) Não existe mais biografia!

João deixa a mesa.

FREDERICA
Como assim? E o que você tanto escreve na minha casa?

João sobe as escadas.

FREDERICA
Volta aqui, João...

LENNY
Deixa ele.

FREDERICA

Há quanto tempo você tá pra me entregar isso?

LENNY

Desde que você chegou, mas não tive coragem.

Frederica larga o distrato na mesa.

LENNY

Não precisa assinar agora. Lê primeiro, faz suas considerações...

FREDERICA

Eu não posso.

LENNY

Pode sim, Frederica.

FREDERICA

20 anos, Lenny... Eu não consigo...

LENNY

Não é justo. Nem com você, nem comigo! Eu to tentando libertar nós duas. Vamos decidir juntas, pela última vez?

Os olhos de Frederica se enchem de água.

FREDERICA

Quem vai cuidar de você?

LENNY

Eu!

FREDERICA

E eu vou cuidar de quem?

A música "Ela e Eu", na voz de Lenny à capela, ecoa dos alto-falantes da vitrola do segundo andar.

VOZ DE LENNY À CAPELA

Há flores de cores concentradas / Ondas queimam rochas
com seu sal / Vibrações do sol no pó da estrada / Muita
coisa, quase nada / Cataclismas, carnaval

Lenny se emociona ao reconhecer sua voz jovem, límpida e potente. Ela olha para Frederica, em lágrimas.

O distrato na mesa entre as duas.

VOZ DE LENNY À CAPELA

Há muitos planetas habitados / E o vazio da imensidão do
céu / Bem e mal e boca e mel / E essa voz que Deus me deu
/ Mas nada é igual a ela e eu / Mas nada é igual a ela e
eu...

Lenny se levanta da mesa e vai até a porta.

LENNY
Caju?

O cão não se move.

LENNY
Caju, vem!

O cão deita-se aos pés de Frederica.

Lenny sai pela porta, sozinha.

Frederica acaricia o cão. Deusa aparece na sala, confusa.

DEUSA
Dona Frederica, desculpe incomodar, mas deu na propaganda agorinha e vai passar na TV.

FREDERICA
O que deu, Deusa?

DEUSA
Vem pra cozinha, dona!

CENA 49 - INT. COZINHA DE FREDERICA - DIA

Na TV mal sintonizada da cozinha, Frederica, Deusa e sua neta assistem à reportagem do Jornal Litoral.

REPÓRTER (V.O.)
(imagens ilustram) A baleia que encalhou ontem pela manhã no litoral morreu na noite passada. Moradores e voluntários passaram horas tentando devolver a baleia ao mar, mas ela não resistiu.

PESCADOR
(no microfone) Eu tô assim triste com isso, né? O povo aqui tava com muita fé em Deus que ela ia ser salva. (uma roda de oração na praia) Mas se Deus quis assim, a gente não pode fazer nada.

Na TV, imagens de Tuane correndo até a baleia.

FREDERICA
(surpresa) Tuane?

REPÓRTER (V.O.)
Essa menina tentou abraçar o animal, mas foi contida pelas autoridades. (Tuane é levada até a tenda das

autoridades) A equipe de reportagem tentou abordá-la, mas foi atacada por golpes de areia. (Tuane arremessa areia na câmera) Ela foi identificada como Tuane Tedeschi, filha de Frederica Tedeschi, empresária da estrela do rock Lenny, proprietária de uma das casas da região.

FREDERICA
Chega!

Nervosa, Frederica sai da cozinha.

APRESENTADORA
(na bancada do estúdio) Por conta do difícil acesso à praia, a baleia não conseguiu ser removida do local. Veterinários confirmaram que o animal é fêmea e que tinha acabado de dar à luz a um filhote.

CENA 50 - EXT. PRAIA - ENTARDECER

Frederica desce à praia, debaixo de chuva forte. A baleia morta continua lá. Ela procura Tuane entre as pessoas que estão na tenda das autoridades.

FREDERICA
(para o chefe dos bombeiros) Por acaso você viu minha filha? O nome dela é Tuane.

CHEFE DOS BOMBEIROS
Ah, você que é a mãe dela...

FREDERICA
Onde ela tá?

CHEFE DOS BOMBEIROS
A gente levou sua filha pra casa.

FREDERICA
Como, se ela não tá em casa?

CHEFE DOS BOMBEIROS
Não sei, dona. A gente foi com ela até a ponta da praia onde ela disse que era a casa dela.

FREDERICA
(aponta sua casa) Essa é a casa dela.

CHEFE DOS BOMBEIROS
Desculpa, mas a menina falou...

FREDERICA
Irresponsáveis!

Frederica dá as costas para o chefe de bombeiros e segue pela praia, procurando pela filha.

FREDERICA
(grita) Tuane? Tuane?

CENA 51 - EXT. PONTA DA PRAIA - ENTARDECER

Mãos vorazes cavam a areia. Tuane procura seu passaporte. A ponta da praia parece um campo minado, cheio de buracos.

Frederica surge e agarra a filha pelo braço.

TUANE
Ai!

FREDERICA
O que eu fiz pra você?

Frederica arrasta Tuane pela areia. Tuane tenta se desvencilhar da mãe.

TUANE
Me solta, sua louca!

As duas caem em um buraco. Frederica salta sobre a filha, estapeando-a.

FREDERICA
Você nunca... (tapa) mais... (tapa) Entendeu? (tapa)
Nunca... (tapa) mais!

Frederica se levanta, deixando Tuane para trás.

CENA 52 - INT. SALA DE FREDERICA - ENTARDECER

Frederica cruza a sala e sobe as escadas.

Logo depois, surge Tuane, que também sobe as escadas, passando a mão suja na parede.

Uma porta bate no andar de cima. Logo depois, outra.

CENA 53 - INT. BANHEIRO DE FREDERICA / BANHEIRO DE TUANE - ENTARDECER

No espelho de sua suíte, Frederica observa o rosto cheio de lama.

No espelho de seu banheiro, Tuane faz o mesmo. A menina tira a roupa e entra no box.

Frederica abre o chuveiro e se põe debaixo da ducha. Tuane fecha os olhos e recebe a água em seu rosto.

A água escorre pelo corpo das duas mulheres, chegando suja de areia no piso de azulejos brancos. Aos poucos, a água vai clareando. De repente, um jato de sangue tinge de vermelho a brancura do piso.

CENA 54 - INT. CORREDOR / QUARTO DE TUANE - NOITE

Frederica bate na porta do quarto de Tuane.

FREDERICA

Tuane? (ninguém responde) Tuane abre, por favor. Sou eu!

Tuane abre a porta.

FREDERICA

Você tem um absorvente pra me emprestar? Meu ciclo tá todo errado, eu tô toda errada.

Tuane entra no quarto e volta trazendo um pacote de absorventes.

FREDERICA

(examina o pacote) Só tem dois, não vai precisar?

TUANE

Não.

FREDERICA

Certeza?

TUANE

Leva!

Tuane fecha a porta.

Frederica permanece no corredor por um tempo. Logo, ela abre a porta de Tuane e dá de cara com a filha fazendo a mala.

FREDERICA

Tuane, pra que fazer a mala agora?

TUANE

Tô indo embora.

FREDERICA

Como assim?

TUANE

Falei com meu pai, ele vem me buscar.

FREDERICA

Você só vai pegar o avião na outra semana, não tem por que ir embora agora.

TUANE

Eu não vou mais pegar avião nenhum.

Tuane volta a arrumar a mala.

FREDERICA

É por causa do João?

TUANE

(irônica) Não sei, será?

FREDERICA

Eu vi vocês dois na praia, na noite do ano novo.

TUANE

(solta um riso irônico) E eu vi você dormindo na cama dele, no estúdio do papai.

Frederica respira fundo.

FREDERICA

Tuane, não aconteceu nada entre a gente. Nada. Entendeu?

TUANE

Não tô nem aí!

Tuane continua arrumando a mala.

FREDERICA

Olha, desculpa ter que fazer você passar por tudo isso justo quando tá prestes a viajar...

TUANE

Eu não vou viajar! Meu passaporte sumiu.

FREDERICA

Tuane, pára com essa criancisse.

TUANE

É verdade!

FREDERICA

Eu e seu pai, a gente vai se resolver. Não se preocupa!

TUANE

Acorda! Meu pai não te aguenta. Ninguém te aguenta! Você não tem senso de realidade. Olha pra onde você tá. Numa casa em frente a uma baleia morta.

FREDERICA

Essa viagem é a melhor coisa que vai te acontecer.

TUANE

Melhor pra você, que quer me ver longe!

Tuane senta-se na cama. Frederica se aproxima.

FREDERICA

Tuane, você sabe lá no fundo o que você quer. Não sabe?

Tuane não responde. Frederica toca o ombro da filha.

FREDERICA

Você quer ficar? É isso?

Tuane empurra a mão da mãe. Frederica dá as costas para a filha e sai do quarto.

CENA 55 - INT. CORREDOR / ESTÚDIO DE CONSTANTIN - NOITE

Frederica bate na porta do estúdio.

FREDERICA

João?

Frederica abre a porta. João não está mais lá.

No sofá-cama, um exemplar impresso em folhas A4, com o título "BALEIA [VERLUST], para Frederica."

CENA 56 - EXT. PRAIA - NOITE

A praia está deserta. A tenda das autoridades vazia.

Sentado na areia, João - de batom vermelho - encara a baleia morta.

JOÃO (V.O.)

"Desejo o retorno. Não ao que fui, mas ao que foi antes de mim..." João parte, sumindo na escuridão da praia, levando a mala.

CENA 57 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - NOITE

Sentada no sofá-cama, Frederica lê o exemplar de João.

JOÃO (V.O.)

"... Aspiro a liberdade advinda de não mais habitar esse

meio irrespirável. Sou Verlust. Serei o contrário do que esperam que eu seja..."

CENA 58 - EXT. PRAIA - DIA

De manhã, a baleia se decompõe sob o sol quente.

Ao redor, curiosos tapam o nariz, protegendo-se do cheiro insuportável.

Lenny se aproxima, com um lenço de seda preto sobre a face.

JOÃO (V.O.)

"... Seguirei avançando rumo a um calor ainda mais intenso. Serei por fora a mesma temperatura que me constitui por dentro."

Lenny desliza a mão pela baleia, sentindo a textura da carne.

JOÃO (V.O.)

"Ecoaremos, meu corpo e ambiente. Encalharei!"

Lenny cola seu corpo ao corpo do animal.

CENA 59 - INT. CORREDOR / QUARTO DE TUANE - DIA

Tuane abre a porta do quarto e vê um embrulho no chão do corredor.

Ela leva o pacote pesado para a cama. Nele, está escrito: "Para Tuane. Com amor, João". Ao abrir, toda areia do conteúdo se espalha sobre o lençol.

Tuane afunda as mãos na areia e tira seu passaporte.

CENA 60 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - DIA

Tuane abre a porta do estúdio, deixando entrar uma corrente de vento que faz voar todas as folhas de João pelo recinto.

Tuane fecha a janela e pega as folhas, uma a uma.

CENA 61 - EXT. JARDIM DE FREDERICA / JARDIM DE LENNY - DIA

Frederica caminha pelo jardim, tapando o nariz. Ela atravessa a fronteira de arbustos espinhosos e entra na casa de Lenny pela porta de vidro anti ruído.

CENA 62 - INT. SALA / CORREDOR / QUARTO DE LENNY DE LENNY - DIA

Na sala de Lenny, Frederica ouve acordes de guitarra vindo do segundo andar.

Ela vai até a escada. A melodia se define, à medida que sobe os degraus.

JOÃO (V.O.)

"Houve o tempo, muito antes do agora, em que habitamos um espaço de vento, terra e calor."

Frederica desliza pelo corredor até a porta do quarto de Lenny.

JOÃO (V.O.)

"Antes de baleias, éramos lobos."

No chão, Lenny está nua tocando guitarra. O lenço de seda preto cobre seu rosto, deixando apenas os olhos para fora.

JOÃO (V.O.)

"Por isso, ainda uivamos!"

Uma força surpreendente brota da voz de Lenny. Ela canta.

Admirada, Frederica assiste à performance da cantora, como se espiasse o palco da coxia.

JOÃO (V.O.)

"Nossas nadadeiras são patas atrofiadas."

Os pés de Lenny batem firmes contra o assoalho.

JOÃO (V.O.)

"Nosso nariz migrou para o topo de nossa cabeça para que pudéssemos respirar."

Frederica se aproxima de Lenny. As duas se olham.

JOÃO (V.O.)

"É por isso que não temos rosto."

Frederica tira o lenço preto de Lenny, revelando sua face.

JOÃO (V.O.)

"Perdemos o rosto!"

Frederica e Lenny se beijam delicadamente na boca.

CENA 63 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - DIA

Na página nas mãos de Tuane, a frase: "Perdemos o rosto!" Tuane deixa de lado o exemplar de João e vai até uma foto pendurada no

barbante: ela criança junto à mãe, as duas sentadas lado a lado, com a mesma pose.

Na bancada do estúdio, Tuane alcança uma tesoura.

Em frente ao espelho, Tuane coloca todo o cabelo para frente e corta a franja em um só golpe.

CENA 64 - INT. QUARTO DE LENNY - DIA

Frederica se afasta lentamente de Lenny até deixar o quarto.

CENA 65 - INT. PRAIA - DIA

A baleia padece na praia.

CENA 66 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - DIA

A porta do estúdio se abre, revelando Constantin. Ele estranha seu local de trabalho, tomado por fotos antigas da família.

De cabelos curtos, Tuane vê o rosto do pai no reflexo do espelho.

CENA 67 - EXT. FRENTE DA CASA DE FREDERICA - DIA

Frederica entra pelo portão da casa e se surpreende com o carro de Constantin estacionado no quintal.

No banco de trás do carro, ao lado de sua mala, Tuane toca o vidro fumê com as mãos. A mãe não consegue vê-la por fora. A mão de Tuane vai até a maçaneta da porta.

Constantin sai da casa e encontra Frederica.

Tuane tira a mão da maçaneta e observa os pais pelo vidro, sem poder escutá-los.

Constantin toca o rosto da mulher. Frederica beija a mão do homem com carinho. Os dois se abraçam. Constantin enxuga os olhos e entrega um molho de chaves para Frederica. Ele se afasta da mulher e vai para o carro.

Constantin entra no carro e dá a partida. Pelo espelho retrovisor, ele olha para Tuane.

CONSTANTIN

Se despediu da sua mãe?

Tuane faz que sim com a cabeça. O carro acelera. Tuane vê a mãe

ficando para trás. Em um ímpeto, ela abre o vidro.

TUANE
(grita) Mãe?

FREDERICA
Tuane?

O carro breca.

Frederica corre até a filha e a abraça. A menina chora. Frederica mexe em seus cabelos cortados. Tuane tenta dizer algo, mas não consegue. Frederica seca as lágrimas da filha.

FREDERICA
Eu tô com você! Vai!

Tuane abre um sorriso. Sua mãe a beija e se afasta.

O carro parte.

CENA 68 - INT. SALA DE FREDERICA - DIA

Sentada na sala de vidro de frente para o mar, Frederica olha a vista. Tudo é silêncio.

CENA 69 - EXT. PRAIA - DIA

As ondas do mar estouram fortes. A praia está deserta. Uma caminhonete avança sobre a areia até chegar frente à baleia. Autoridades descem.

CENA 70 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - DIA

Sob a luz vermelha do estúdio, uma mão feminina abre a torneira, liberando um jato de água.

Frederica entra nua na banheira. Ela se deita e fecha os olhos.

Uma mão masculina desliza sobre seu corpo.

CENA 71 - EXT. PRAIA - DIA

Autoridades andam de um lado para o outro na praia. Caixas são descarregadas da caminhonete.

A equipe isola a área com cavaletes.

Homens usam enxadas para escavar sob a baleia.

CENA 72 - INT. ESTÚDIO DE CONSTANTIN - DIA

Fios de água transbordam da banheira.

Uma profusão de mãos masculinas e femininas se entrelaçam, passeando pelo corpo de Frederica, que entrega-se ao prazer máximo.

A campainha toca na casa, despertando Frederica de seu delírio. Sozinha na banheira do estúdio, ela olha ao redor. A campainha insiste. Ela volta a relaxar.

CENA 73 - EXT. JARDIM DE FREDERICA - DIA

O bombeiro deixa o jardim de Frederica e informa a equipe.

BOMBEIRO 1

(no rádio) Não tem ninguém na casa. Área cem por cento evacuada. Câmbio!

CENA 74 - EXT. PRAIA - DIA

Ao som da respiração ofegante de Frederica, outro bombeiro olha para o técnico ao seu lado e faz um sinal de positivo com a cabeça.

O técnico pressiona uma alavanca.

A baleia explode, causando uma nuvem de areia.

Depois de um tempo em silêncio, o céu se abre e um lenço de seda preto cai suavemente sobre a areia.

Logo depois, outro lenço preto cai. E outro. Uma chuva de lenços pretos cobre a praia.

CENA 75 - INT. SALA DE FREDERICA - ENTARDECER

Frederica desce as escadas e vê as portas de vidro que davam para o jardim estilhaçadas.

Ela caminha com cuidado, desviando-se dos estilhaços de vidro espalhados pelo chão.

CENA 76 - EXT. JARDIM DE FREDERICA / PRAIA - ENTARDECER

Frederica atravessa seu jardim e se aproxima da praia. Ela

constata que a baleia não está mais lá.

O sol se põe. Sozinha, no topo do seu jardim, ela sente o vento levar seus cabelos, enquanto olha o mar.

JOÃO (V.O.)

"Quando me comparo ao tempo, deixo de existir. Me dissolvo em um corpo anterior ao meu. Um tempo ainda terra. Um eu ainda lobo. Ainda é possível sentir o que fomos antes de água. Voltar a ser. Chão."

CRÉDITOS FINAIS

FIM

(c) Esmir Filho e Ismael Caneppele, 2014
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>